

GEOTURISMO NA SERRA DA CAPIVARA: UM ESTUDO DO SÍTIO TOCA DO BAIXÃO DA VACA

Andre Augusto dos Santos Sousa – Instituto Federal do Piauí-Campus Floriano

Rosane da Paz Bueno – Instituto Federal do Piauí-Campus Floriano

Willon Sailon dos Santos – Instituto Federal do Piauí-Campus Floriano

José Souza da Costa – Instituto Federal do Piauí-Campus Floriano

RESUMO:

O geoturismo emerge como uma vertente do turismo que oferece aos viajantes a oportunidade de explorar e compreender a rica herança geológica do planeta. Não se trata apenas de admirar paisagens, mas de desvendar as histórias que as rochas, formações e processos geológicos revelam sobre a evolução da Terra. Conforme apontado em um estudo da Universidade de Lisboa, o geoturismo proporciona uma imersão profunda na geodiversidade, transformando cada viagem em uma aula ao ar livre sobre a dinâmica terrestre (Silva et al., 2020). Nesse contexto, os parques arqueológicos configuram-se como locais de interseção singular entre a história natural e a história humana. Nesses espaços, a geologia se entrelaça com vestígios de civilizações passadas, revelando como as características geológicas influenciaram o desenvolvimento e a subsistência de comunidades ancestrais. No Brasil, destaca-se o Parque Nacional da Serra da Capivara, localizado no estado do Piauí. Esse parque abrange os municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, João Costa e Brejo do Piauí, com uma área aproximada de 129.140 hectares e um perímetro de 214 km. Seus objetivos centrais incluem a proteção da biodiversidade do bioma Caatinga e do patrimônio pré-histórico da região (Guidon, 2007; Veloso, 2007). Dentre os principais sítios arqueológicos do parque, destaca-se a Toca do Baixão da Vaca, com aproximadamente 100 metros de comprimento e cerca de 749 pinturas rupestres, além de uma vista panorâmica exuberante dos seus cânions. O presente estudo teve como objetivo identificar os principais elementos do geoturismo observados durante a visita técnica ao sítio arqueológico Toca da Entrada do Baixão da Vaca, localizado no Parque Nacional da Serra da Capivara, no município de Coronel José Dias – PI. Para fundamentar a pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre produções acadêmicas que abordam a temática. O geoturismo visa interpretar as características da geodiversidade, com o propósito de contribuir para a geoconservação e a sustentabilidade (Rampon, 2021). Covello (2018, p. 55) ressalta que o geoturismo “pode ser desenvolvido em uma gama de escalas, desde parques e áreas naturais ou mesmo para fomentar o desenvolvimento através da promoção de uma identidade que é exclusiva do lugar”. Dessa forma, o geoturismo assume um papel relevante para o desenvolvimento sustentável no setor turístico, além de atuar como agente promotor do desenvolvimento social, educacional e cultural dos povos envolvidos (Moreira, 2010). A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, com abordagem qualitativa e com uso da técnica de observação em equipe. O estudo de caso é uma maneira de examinar detalhadamente um fenômeno social real, analisando-o dentro de um contexto particular e concreto, a fim de compreendê-lo de forma mais aprofundada (Coimbra; Martins, 2013). A abordagem qualitativa constitui um vasto campo investigativo, composto por numerosos métodos e permeado por diferentes disciplinas, áreas temáticas e perspectivas interpretativas, ademais engloba a utilização e a coleta de diversos tipos de materiais empíricos como narrativas de vida, textos, imagens e registros observacionais com o objetivo de retratar os momentos vividos e os significados atribuídos pelas

pessoas em suas realidades. Já a observação em equipe é a mais adequada do que a individual, pois permite analisar as ações a partir de diversos ângulos. Uma das maneiras de usá-la ocorre quando todos os participantes verificam de forma igual determinada ação ou fenômeno, procurando revisar equívocos que venham a surgir de cada pesquisador individualmente. (Abad; Abad, 2022; Lakatos; Marconis, 2017). O estudo foi realizado no mês de junho de 2025, durante uma visita técnica ao Parque Nacional da Serra da Capivara, com a participação de 18 discentes, acompanhados pelo professor da disciplina de Geologia e Paleontologia do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI – Campus Floriano. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram registros fotográficos e diários de campo. A pesquisa foi organizada em quatro etapas: visita ao sítio arqueológico; observação e identificação dos elementos do geoturismo na região; análise dos dados coletados e levantamento de referências bibliográficas. Na primeira etapa, foi realizada a visita à Toca do Baixão da Vaca. Durante o percurso da trilha, os estudantes foram conduzidos por três guias que destacaram aspectos históricos, geológicos e da biodiversidade local. Na segunda etapa, foram identificados elementos do geoturismo por meio dos registros fotográficos e das anotações nos diários de campo, com base nas explicações fornecidas pelos guias. Os elementos identificados incluíram rochas sedimentares com pinturas rupestres, minerais, cânions, elementos que compõem a base da geodiversidade, além da rica fauna e flora características da Caatinga. A terceira etapa consistiu na análise dos dados coletados, realizada a partir da leitura de estudos que abordam os elementos encontrados no local. Essa análise permitiu a comparação dos dados obtidos em campo com informações presentes na literatura científica. A última etapa se destinou ao levantamento de referências bibliográficas relacionadas ao objeto deste estudo. Diante dos aspectos observados, conclui-se que a excursão técnica à Toca do Baixão da Vaca, no Parque Nacional da Serra da Capivara, evidenciou o potencial do geoturismo como uma ferramenta importante para o ensino, pesquisa científica e sensibilização ambiental. Ao integrar conhecimentos sobre geologia, história e ecologia, a atividade promoveu mais do que a simples observação: incentivou a valorização do patrimônio natural e cultural. A identificação de elementos como formações rochosas com arte rupestre, desfiladeiros e biodiversidade local reforça a importância da geodiversidade na configuração do espaço e na compreensão das interações entre natureza e cultura ao longo da história.

PALAVRAS-CHAVE: geodiversidade; parque geológico; caatinga; Piauí.

REFERÊNCIAS:

ABAD, Alberto; ABAD, Thais Marques. Análise de conteúdo na pesquisa qualitativa. **Alternativas cubanas en Psicología**, v. 10, p. 28, 2022.

COIMBRA, Maria de Nazaré Castro Trigo; OLIVEIRA MARTINS, Alcina Manuela de. O estudo de caso como abordagem metodológica no ensino superior. **Nuances: Estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 31-46, 2013.

COVELLO, Cristina. **O patrimônio geológico e sítios de geodiversidade do município de Florianópolis/SC: estratégias de geoconservação**. 2018. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

GUIDON, Niède; BUCO, Cristiane de A.; IGNÁCIO, E. Escavações em três abrigos da Serra Branca. **Fundamentos**, São Raimundo Nonato, v. 6, p. 52-73, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOREIRA, Jasmine Cardozo. **Geoturismo: uma abordagem histórico-conceitual. Turismo e Paisagens Cársticas**, v. 3, n. 1, p. 5-10, 2010.

RAMPON, Alice Deorristt. **Geoturismo no promontório entre as praias do Rosa e Luz, Imbituba, SC**: uma proposta de gestão ambiental. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Garopaba, Garopaba, 2021.

SILVA, A; Mendes, L.; PEREIRA, M. (2020). Geoturismo e Geoconservação: Uma Perspectiva da Universidade de Lisboa. **Revista de Turismo e Meio Ambiente**, 15(2), 112-125.

VELOSO, Tânia Porto Guimarães. O turismo em sítios arqueológicos: algumas modalidades de apresentação do patrimônio arqueológico. **Revista de Arqueologia**, São Paulo, v. 20, p. 155–168, 2007.